



BOLETIM INFORMATIVO DO COREN-SP (1992-1996): ATORES PARTICIPANTES¹

NEWSLETTER OF COREN-SP (1992-1996): ACTORS PARTICIPANTS

BOLETÍN INFORMATIVO DEL COREN-SP (1992-1996): ACTORES PARTICIPANTES

Leila Maria Rissi Caverni¹

Marco Antônio dos Santos²

Ricardo Quintão Vieira³

Aline Correa de Araujo⁴

Resumo

Trata-se de estudo histórico documental que objetivou descrever as características predominantes associadas aos atores participantes das matérias publicadas no Boletim Informativo do COREN-SP, no período de 1992 a 1996, descrevendo suas posições acadêmico-profissionais. Para isso utilizou-se, como fontes primárias, 12 exemplares do Boletim Informativo do COREN-SP, publicados no período de dezembro de 1992 a dezembro de 1996. A análise se deu por meio da leitura e seleção de textos pertinentes ao objeto de estudo, em busca de similaridades e significados contidos nas proposições. Os documentos pesquisados evidenciaram frequências quantitativas, que apresentaram o seguinte perfil dos atores: especialização na área de administração, cargos profissionais de liderança nas instituições, sendo que parte significativa desses atores mencionou vinculação à Universidade de São Paulo, especialmente ao seu hospital-escola.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Meios de Comunicação.

Abstract

This is an historical documentary study aimed at describing the actors participating in the articles published in the Newsletter of COREN-SP, in the period from 1992 to 1996, and their academic-professional position. We used 12 copies of Newsletter COREN-SP as primary sources, published from December 1992 to December 1996. We read the articles and selected the relevant

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Enfermeira da Prefeitura de São Paulo. Membro do CEPHE. Endereço: Rua Afonso Vaz, 559, Vila Pirajussara, São Paulo-SP, CEP 05580-001, Brasil. Telefone 11-35545749. lcaverni@uol.com.br.

² Sociólogo. Educador em Saúde Pública. Interlocutor da Gestão Participativa – Conselho Gestor, da Coordenadoria Regional de Saúde Sul da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Membro do CEPHE.

³ Graduação em Biblioteconomia e Enfermagem. Bibliotecário do Senac-SP. Membro do CEPHE.

⁴ Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Enfermeira do Hospital de Transplante Euryclides Jesus Zerbini. Membro do CEPHE.

information of study for similarities and meaning of the propositions. The documents showed the following profile of actors: specialization in management, professional leadership positions in institutions, which a significant part of these actors linked to the University of São Paulo, especially its hospital-school.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Communications Media.

Resumen

Se trata de un estudio histórico documental que tuvo por objetivo describir las características predominantes de las historias de los actores participantes publicados en el Boletín de Coren-SP, en el período 1992-1996, sus posiciones académicas y profesionales. Para ello se utilizaron como fuentes primarias, 12 ejemplares del Boletín Coren-SP, publicados entre diciembre de 1992 diciembre de 1996. El análisis se dio a través de la lectura y la selección correspondiente al objeto de los textos de estudio, buscando similitudes y significados contenidos en las proposiciones. Los documentos estudiados mostraron frecuencias cuantitativas, que presentaron el siguiente perfil de los actores: la especialización en la gestión, posiciones de liderazgo profesional en las instituciones, de las cuales una parte significativa de estos actores se menciona la unión a la Universidad de São Paulo, en especial su hospital escuela.

Descritores: Enfermería; Historia de la Enfermería; Medios de Comunicación.

Introdução

“Boletim informativo” vem da expressão inglesa *newsletter* e se constitui de um periódico de notícias ou mensagens de interesse específico destinado a determinado grupo. Possui caráter jornalístico, por ser uma publicação dirigida, especializada e geralmente distribuída a assinantes. Além do caráter jornalístico possui também caráter institucional, como instrumento de comunicação empresarial para o público interno ou específico da organização, sendo que as informações veiculadas costumam ser inéditas e exclusivas¹.

Do ponto de vista editorial, o boletim difere do jornal em três aspectos: (1) dimensão física - geralmente menor, (2) estilo redacional - não necessariamente jornalístico, (3) e produção gráfica - pode ser fotocopiado, apresentado em apenas uma folha ou em brochura¹.

O boletim, sendo um instrumento de comunicação específico para uma determinada organização, tem sua utilidade como ferramenta para o enfermeiro, que vem ganhando espaços significativos no mundo acadêmico. Como agente comunicante, a Enfermagem pode disseminar informações relacionadas à sua figura profissional e às massas, alcançando também o cidadão comum. Ainda, este tipo de comunicação pode ser direcionado para os próprios membros da Enfermagem.

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 jan/jul; 5(1): 15-25. Disponível em:
<http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num1artigo2.pdf>

A interação midiática da enfermagem e a sua visibilidade profissional perante a sociedade apresentam problemas no reconhecimento social do fazer da Enfermagem, sob a visão de profissionais da mídia². Dentre esses problemas de reconhecimento social destacou-se a responsabilidade do enfermeiro no seu próprio reconhecimento profissional. Nesse quesito, a comunicação entre os pares torna-se fundamental para a construção do conceito interno da profissão.

Como o reconhecimento midiático pode ser expresso em publicações periódicas impressas, abre-se a possibilidade de se fazer análises científicas por meio da extração de informações históricas, a partir de diversas fontes primárias de informação, relacionadas ao fazer da Enfermagem. Neste cenário, surge a importância dos jornais e boletins profissionais.

Em um estudo³ sobre a expressão midiática impressa da profissão, foram pesquisadas 19 edições do Boletim Informativo da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn, que apontaram sua tendência editorial naquele momento, assim como os assuntos abordados. A pesquisa apontou para a possibilidade de se desenvolver estudos descritivos, exploratórios e interpretativos, com o uso de diversas variáveis relacionadas ao patrocínio, recursos visuais, autoria e conteúdo das matérias publicadas.

Essas discussões apontam para a necessidade da ampliação de pesquisas no campo da comunicação profissional de enfermagem, área em permanente construção devido às mudanças de formas midiáticas e de atores que as controlam.

Os eventos que promoveram os debates sobre a profissão de enfermagem possivelmente não se deram de forma aleatória ou espontânea. Ocorreram devido às ações de pessoas, verdadeiros atores que influenciaram a forma de conduzir as discussões, de representar a figura do profissional, conquistar os espaços públicos e de promover a união da classe.

Assim, ao se interpretar um texto é importante conhecer, previamente, a identidade, interesses e motivos que levaram seu autor a escrevê-lo. Também, é importante saber se “esse indivíduo fala em nome próprio, ou em nome de um grupo social?”, além de ser “bem difícil compreender os interesses (confessos, ou não!) de um texto, quando se ignora tudo sobre aquele ou aqueles que se manifestam, suas razões e as daqueles a quem eles se dirigem”⁴.

A passagem desses atores nas expressões midiáticas tende normalmente ao esquecimento, fato denotado pela escassa produção bibliográfica sobre o tema. Sabe-se que decisões editoriais

causam impacto ou influenciam na escolha, condução e apresentação das matérias publicadas, podendo, ainda repercutir na dinâmica profissional da Enfermagem, mesmo que em épocas e graus diferentes de importância.

Assim, é importante pesquisar sobre os personagens/atores participantes da construção do Boletim Informativo do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo - COREN-SP, pois desvelar suas figuras presenciais no passado não apenas possibilita valorizá-los, como também permite refletir sobre o fazer deste Conselho nos dias atuais.

Dada essa necessidade de pesquisa, o presente estudo teve por objetivo descrever as características predominantes associadas aos atores participantes das matérias publicadas no Boletim Informativo do COREN-SP, no período de 1992 a 1996.

Metodologia

Trata-se de um estudo histórico-documental, que utilizou como fontes primárias 12 exemplares do Boletim Informativo do COREN-SP, publicados no período de dezembro de 1992 a dezembro de 1996.

A pesquisa documental tem como centro do desenvolvimento da investigação a utilização de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. Documentos são todos os vestígios do passado, passíveis de análises históricas. Tornou-se comum na pesquisa histórica em enfermagem a busca por documentos potenciais de análises que possibilitem a formulação de perguntas e elaboração de respostas, para essas questões⁵.

A análise documental consiste em uma série de operações que visam a estudar e analisar um ou vários documentos, para descobrir as circunstâncias sociais, políticas e econômicas relacionadas a um determinado tema. O método histórico compõe-se do estudo dos documentos para investigar os fatos sociais e suas relações com o tempo sociocultural cronológico⁶.

Os exemplares do Boletim Informativo do COREN-SP, capturados sob a forma original e completa de cada edição, foram inicialmente submetidos à leitura para apreensão do significado de seu conteúdo. A seguir, foi realizada a releitura minuciosa e repetida desses documentos pelos

pesquisadores, a fim de examinar as seguintes variáveis, selecionadas para o estudo: ator participante, formação, titulação acadêmica e cargo ocupado em entidades.

Considerou-se ator todo aquele que apresentou uma fala citada entre aspas no decorrer da matéria. Como fontes secundárias foram consultados a Plataforma Lattes, do CNPQ, e o documentário da ABEn⁷.

Procedeu-se ao registro dos dados selecionados, em um instrumento construído sob a forma de tabela, do programa Microsoft Excel, na qual foram lançados os itens selecionados por categorias, referentes às variáveis: nome, titularidade acadêmica, área de especialidade, cargo e instituição vinculados aos atores. Após a seleção dos dados, foi feita a apuração de frequência relativa e absoluta das variáveis de maior relevância, seguida da sua análise quantitativa.

Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois tratou-se de uma pesquisa a registros de dados publicamente disponibilizados.

Resultados

O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, criado em 18 de agosto de 1975, é o órgão fiscalizador e regulamentador da classe, que se propõe a orientar os profissionais da Enfermagem quanto aos direitos, obrigações, deveres e responsabilidades de cada categoria, além de realizar o cadastramento obrigatório para o exercício da profissão.

Em sua própria descrição, o Boletim Informativo do COREN-SP foi criado com o intuito de ser "[...] o porta-voz da categoria" sobre a importância de seu próprio órgão regulador⁸.

A amostra dos boletins foi constituída por cinco anos de publicação, 12 exemplares, compostos pelas edições de dezembro de 1992⁸, fevereiro e abril de 1993⁹⁻¹⁰, janeiro, março e abril de 1994¹¹⁻¹³, março, junho e setembro de 1995¹⁴⁻¹⁶, e julho, agosto e novembro de 1996¹⁷⁻¹⁹.

Nesse período, a Enfermagem torna-se mais consciente de seu papel, como arte e ciência no cuidado, estabelecendo a relação social entre o enfermo e o enfermeiro. Nesse contexto, defende-se que o paciente devia ser tratado com alguma identidade, respeitando suas diferenças biológicas, sociais, culturais e espirituais. Desse modo, os enfermeiros começam a defender que o paciente não deveria ser tratado apenas uma doença ou número de leito²⁰.

Mudanças também ocorreram no cenário nacional, durante o período analisado, tais como: a implantação do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da Constituição de 1988, concedendo maiores poderes de participação e decisão ao cidadão e da maneira como ele quer ser tratado, participando dos recursos financeiros e terapêuticos; em 1994, criou-se o Programa de Saúde da Família; além disso, os Centros de Atenção Psicossocial tinham sido recentemente criados, consolidando a Reforma Psiquiátrica Brasileira; por fim, em 1996, o Brasil passou a distribuir medicamentos antirretrovirais, via Sistema Único de Saúde, ampliando o Programa Nacional DST e AIDS²¹.

Com relação à Enfermagem, em 1994, a Associação Brasileira de Enfermagem que estava comemorando 70 anos de existência, criou um documento institucional que projetava várias perspectivas da profissão para o milênio²⁰, ressaltando a mudança política da categoria, que mais consciente de seu papel na sociedade, estava preocupada com o futuro da classe e com as perspectivas incipientes que se delineavam no mercado e na Saúde, além do concretizado com o fim do currículo mínimo, de 1972, para graduação de enfermagem, após anos de luta pela causa²².

A partir de 1992, o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, obriga a presença do profissional enfermeiro em todas as unidades de saúde que disponibilizem um serviço de enfermagem, por meio da Resolução n. 146/1992, além de reforçar a fiscalização profissional do enfermeiro (Resolução n. 157/1992). Ainda nesse momento, o Conselho implementou a consulta de enfermagem (Resolução n. 159/1993), criou a Comissão de Ética de Enfermagem nas instituições de saúde (Resolução n. 172/1994), definiu as atividades elementares de enfermagem para profissionais leigos (Resolução n. 186/1995), além do uso da anotação e do número de inscrição (Resolução n. 191/1996)²⁰.

A leitura dos boletins apontou a presença de 80 atores diferentes, que participaram das matérias publicadas, com repetição de alguns nomes em pautas diferentes, totalizando 113 citações.

Os nomes mais citados foram Divanice Contim, com onze menções (10%); Lourdes Torres de Cerqueira, com cinco (4%); Carmen de Almeida da Silva, com três (3%) e Paulina Kurcgant, também com três menções (3%). Destaca-se que o nome de Divanice Contim foi o mais mencionado devido à sua função de conselheira responsável pelo periódico. Trinta e dois atores (40%) foram citados duas vezes cada um, enquanto que cinquenta e nove (74%) foram citados

apenas uma vez. A partir daí, pode-se depreender que houve a preocupação editorial de possibilitar a participação de atores diferentes.

Do ponto de vista sociológico e comunicacional, a busca pela diversificação de vozes em veículos de comunicação de massa tornou-se uma tendência e uma estratégia de se apropriar publicamente de técnicas (de produção jornalística, radiofônica, estratégias de relacionamento público etc.) e de tecnologias de comunicação (instrumentos para transmissão e recepção de conteúdos etc.) com o objetivo de satisfazer interesses e necessidades, como os de melhorar o nível de vida, através do acesso às condições de produção e de consumo de bens de uso coletivo e individual, especialmente de classes que se consideravam em desvantagem social²³. Assim, para fortalecer a categoria da enfermagem diante das demais categorias profissionais e da sociedade, foi necessário abrir seu espaço a diversos atores internos, estratégia compatível com o propósito do próprio COREN-SP em manter as conquistas profissionais e, ainda, expressar os desejos de conquistar mais direitos.

Do total dos oitenta atores apurados no estudo, foi apresentada a titularidade acadêmica de trinta e um atores (38,75%), sendo quinze (48%) especialistas, nove (29%) doutores, seis (19%) mestres e um (3%) doutorando. A partir da análise detalhada dos especialistas apurou-se que 33% destes eram da área de Administração e 20% da de Saúde Pública, sendo o restante de outras áreas.

Em 1993, a concentração de cursos de mestrado estava centrada no eixo São Paulo e Rio de Janeiro, havendo apenas outros três programas, dois na região Nordeste e um na região Sul. Por sua vez, havia apenas dois cursos de doutorado, em São Paulo e no Rio de Janeiro. No final de 1996, entretanto, o número de programas de mestrado havia subido para treze²¹. Desse modo, a concentração de mestres e doutores mostrou-se como tendência importante para presente investigação, talvez explicada pela cultura acadêmica que estava sendo desenvolvida no cenário paulista. Os enfermeiros não somente estavam concentrando esforços para estabelecer marcos legais para a defesa da profissão, como procurando o reconhecimento social por meio da Academia, para validar ainda mais a sua importância.

Quanto à atuação profissional dos atores, levantou-se o total de 93 instituições diferentes, citadas por 52 (65%) atores, sendo as mais mencionadas: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com dez citações (11%); Fundação Faculdade de

Medicina, cinco (5%); Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", com cinco (5%); Hospital Oswaldo Cruz, com cinco (5%) e Universidade de São Paulo, com cinco (5%). Destaca-se que, entre as instituições que mantinham alguma relação com a questão da saúde no Estado de São Paulo à época, percebe-se uma maior frequência de atores ligados a apenas essas cinco instituições específicas, correspondentes a 31%.

Em relação aos cargos ocupados nas instituições, os autores citaram diversos termos relacionados ao aspecto de liderança, tais como: coordenador, diretor, chefe, supervisor, encarregado, gerente, assistente de diretoria, responsável e subgerente, resultando em trinta e quatro menções, que corresponderam a 44% do total. Por sua vez, a segunda categoria mais frequente foi a representada pelos docentes, com quinze menções (19%). A partir desses dados, pode-se afirmar que foi significativa a participação de enfermeiros ligados, fortemente, a cargos gerenciais, secundados aos de ensino, na elaboração dos conteúdos do Boletim.

Diante dessa amostra, podemos inferir que a relação existente entre o cargo de gerência e a participação política esteve presente e era necessária. Um processo, inclusive, promovido e influenciado pela própria participação política na implantação do SUS, que direcionou para a idealização de uma formação acadêmica preocupada com o investimento na participação política, para além dos quatro pilares da enfermagem: assistência, gerência, ensino e pesquisa.

Esta idéia está posta inclusive por escrito no Parecer Nº CNE/CES 1.133/2001, com as seguintes competências específicas: administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade tanto no individual quanto no coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde²⁴.

Se por um lado, a diversidade de atores foi relevante no recorte temporal estudado, essa situação se reverte quando se estuda a titulação profissional e acadêmica, à vinculação profissional e aos cargos hierárquicos, que são pontos importantes associados a eles, merecendo mais reflexões. Não se discute aqui a intencionalidade do editorial do boletim quanto à frequência, muito menos se houve ou não tendência de se dar a voz a alguns setores em detrimento de outros, pois há muitos fatores a serem levantados, tais como: acesso aos atores,

aceitação de participação dos convidados para as entrevistas, proximidade geográfica, relevância para os temas discutidos, participação social e profissional dos enfermeiros, disputas políticas entre associações de enfermeiros, entre outros.

Sob o ponto de vista ideológico e midiático, não existe a neutralidade ou imparcialidade de nenhum meio de comunicação de massa, seja impresso, televisivo ou digital. A objetividade jornalística é “... um discurso morto: negada, mas buscada pela grande mídia”²⁵, refletindo-se na seleção de matérias, de atores e de falas a serem veiculadas. Isso implica que, possivelmente, há movimentos sociais e profissionais de interesse nos bastidores dos veículos de massa, não apenas na Enfermagem, como também em outras categorias profissionais, além de outros setores sociais (culturais, científicos, sociais, etc.). De modo proposital ou não, os enfermeiros do COREN-SP, ao se apropriarem de um meio de comunicação, tomaram para si o poder de decisão de escolha, que provavelmente se refletiu no veículo de comunicação.

Outros estudos quantitativos aplicados aos veículos midiáticos^{3,26} já identificaram que o comportamento de publicação de um periódico, principalmente em relação aos aspectos temáticos apresentados, deve-se à presença ou ausência de pessoas em seu corpo de colaboradores, pertencentes a uma determinada comunidade ou facção política. Assim, o entendimento sobre as temáticas desenvolvidas pelo boletim do COREN-SP devem ser compreendido e contextualizado a partir das características profissionais, acadêmicas e institucionais dos atores envolvidos.

Conclusão

O presente estudo buscou descrever as características predominantes associadas aos atores que participaram das matérias publicadas no Boletim Informativo do COREN-SP, no período de 1992 a 1996, e possibilitou apontar as seguintes tendências: especialização na área de administração, cargos profissionais de liderança nas instituições, sendo que parte significativa desses atores mencionou vinculação à Universidade de São Paulo, especialmente ao seu hospital-escola.

As características dos atores estudados podem ter influenciado os leitores desse veículo de comunicação, assim como as discussões de problemas que interessavam à categoria,

apresentando aquilo que eles acreditavam ou traziam em suas experiências ou realidades acadêmicas e profissionais próprias.

Isso indica a necessidade de se aprofundar o estudo baseado nos atores que foram destacados, buscando as suas biografias, divulgando a sua importância para a História da Enfermagem, o que pode ser buscado em futuros estudos que venham a utilizar também a História Oral, com os próprios atores em questão.

Referências

1. Barbosa G. Dicionário de comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier; 2001. p.76.
2. Kemmeri LF, Silva MJP. A visibilidade do enfermeiro segundo a percepção de profissionais de comunicação. Rev. latinoam. enferm. 2007 mar.-abr;15(2):191-8.
3. Meneses AS, Kadoguti LL, Sanna MC. Análise histórica do Jornal da ABEn: mudanças e transformações no Século XXI. Rev. bras. enferm. 2008 jan.-fev; 61(1):54-60.
4. Cellard A. A análise documental. In: Poupart J et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2008.
5. Silva Junior OC. Pesquisa documental. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em História da Enfermagem. Barueri: Manole; 2011. p.339-62.
6. Richardson RJ, Peres JAS, Wanderley JCV, Correia LM, Peres MHM. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas; 1999.
7. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem – 1926/1976: documentário. Brasília: ABEn; 1976.
8. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1992 nov.
9. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1993 fev.
10. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1993 abr.
11. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1994 jan.
12. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1994 mar.
13. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1994 abr.

14. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1995 mar.
15. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1995 jun.
16. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1995 set.
17. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1996 jul.
18. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1996 ago.
19. Boletim Informativo. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 1996 set.
20. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. p.247-78.
21. Maliska ICA, Vaghetti HH, Padilha MI, Boreistein MS. A organização da enfermagem e da saúde no contexto da idade contemporânea: a revolução tecnológica (1990-2008). In: Padilha MI, Boreistein MS, Santos I. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão; 2011. p.335-77.
22. Araujo AC. Ensino das ciências humanas e sociais na graduação em enfermagem entre 1972 e 1994: o posicionamento da Associação Brasileira de Enfermagem[tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo; 2013.74 p.
23. Peruzzo CMK. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación[Internet]. 2005 Jul.-Dic.[acesso em: 2014 jun. 12];3(2):18-41. Disponível em:
<http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/viewFile/145/166>
24. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº. 1.133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição[Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2001[acesso 2014 jun. 17]. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>
25. Venancio RDO. Jornalismo e linha editorial. Rio de Janeiro: E-Papers; 2009.p.6.
26. Alvarenga L. Política editorial e Estado: estudo bibliométrico de artigos publicados na revista brasileira de estudos pedagógicos, 1944-74. Informação & Sociedade: Estudos[Internet]. 2003 jan.-jun.[citado 2014 jun. 12];13(1):79-120. Disponível em:
<http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/122/1577>

ⁱ Trabalho vinculado à pesquisa em andamento sobre Boletins Informativos do COREN-SP, desenvolvida pelos membros do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem - CEPHE.

Data de submissão: 13/12/2013

Data de aprovação: 24/06/2014